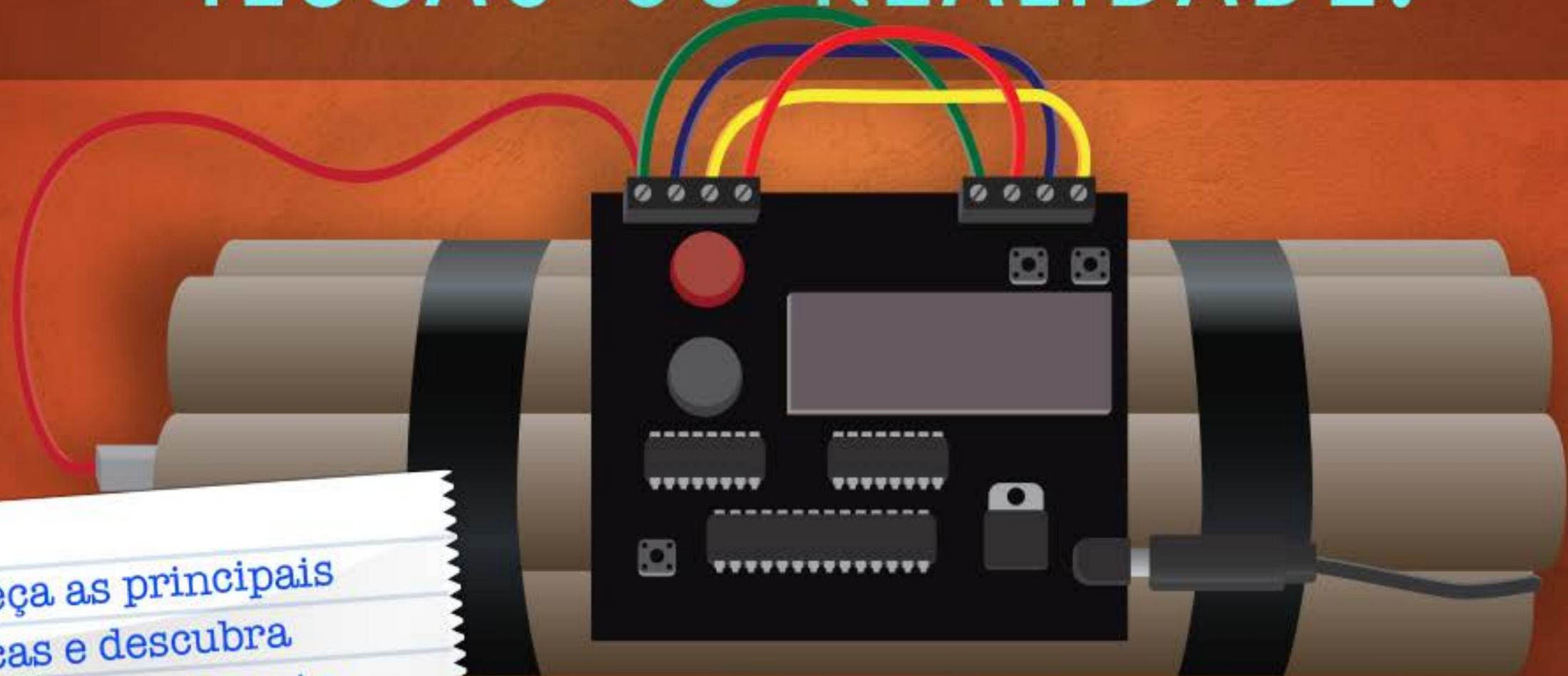


TÉCNICAS DE CHUTE

ILUSÃO OU REALIDADE?



Conheça as principais técnicas e descubra como e até qual ponto você deve **confiar** nelas

www.esquemaria.com.br



Introdução

Como melhor utilizar este eBook?

Olá! Aqui é a Carol Alvarenga e, neste eBook exclusivo para os estudantes que adquiriram o Método Esquemaria, abordaremos um tema que gera muitas dúvidas e receios entre os concurseiros: as técnicas de chute em concursos públicos.

Será que essas estratégias realmente funcionam? Se sim, quais são as mais utilizadas e em que situações elas podem oferecer alguma

vantagem? Além disso, discutiremos se é recomendável recorrer a esses métodos.

Ao longo deste material, espero que você compreenda a importância de se dedicar aos estudos, independentemente da existência de atalhos. Afinal, a preparação adequada é fundamental para alcançar o sucesso nos concursos.

Um grande abraço,



Sumário

O que são as técnicas de chute e **qual é sua eficácia** (com gráficos) 5

A eficácia (ou não) das técnicas de chute existentes 10

Os sistemas antichutes: concurseiros *versus* bancas 18

Estudar e chutar 22

As principais técnicas de chute existentes (a #7 é minha favorita) 31

O caso Cebraspe: chutar ou não chutar, eis a questão 54

Recapitulando 62

Capítulo 1

O que são as técnicas de chute e **qual é sua eficácia** (com gráficos)



Para aqueles que estão iniciando a vida de concurseiro e ainda não ouviram falar (ou se já ouviram não sabem do que se trata), as técnicas do chute são ferramentas (muitas delas intuitivas) que foram desenvolvidas para fazer com que exista a possibilidade de o candidato acertar uma questão mesmo sem saber nada (ou quase nada) sobre determinado assunto, em uma prova.

Em outras palavras, é como você pegar uma bomba e dizer, sem muita convicção, qual é o fio certo a se cortar.

Possibilidades



Fato é que existem várias possibilidades para o caso da bomba (assim como existem várias possibilidades para o caso do chute, nos concursos). Ela pode explodir, você pode cortar o fio certo ou você pode tentar sair correndo sem tocar a bomba e se salvar.

O chute serve exatamente para você escolher uma das possibilidades com lógica para, então, as chances de essa bomba explodir diminuir.

O que as técnicas do chute fazem (ou prometem fazer) é aumentar as chances de acertar uma questão que você não saiba (ou que você tenha dúvidas), com um ou mais métodos.

Por exemplo, se pegarmos uma questão da Fundação Carlos Chagas (FCC), que normalmente possuem 5 alternativas, e apenas uma delas é a correta, a chance normal (dependendo da pura sorte) de acertar a questão sem saber nada sobre a matéria é de 20%.

No Cebraspe, considerando apenas a matemática pura e simples, sem adicionarmos estatística ao caso, acertar uma questão nas provas estilo certo/errado corresponde a uma chance a cada duas tentativas (50%), só

que isso não considera o dado de que uma questão errada, no Cebraspe, anula uma certa.

“A VIDA É FEITA DE ESCOLHAS, MAS UMA ERRADA ANULA UMA CERTA.”

- CEBRASPE

E é aí que entram as TÉCNICAS de chute: elas servem como mecanismos para aumentar suas chances (e diminuir o medo de errar).

Capítulo 2

A eficácia (ou não)
das técnicas de chute
existentes



Agora que já sabemos do que se trata a técnica do chute, a pergunta que se faz é: **será que elas realmente funcionam?**

Bem, vamos lá.

Temos que lembrar primeiro que do “outro lado” da prova existem as bancas examinadoras muito interessadas em literalmente selecionar pessoas que sabem muito de pessoas que... bem... sabem muito :)

A realidade é simples: existem muitos bons candidatos preparados para passar em provas.

Sendo assim, uma questão ou duas podem ser a diferença entre a pessoa que chuta bem e a que não sabe chutar.

Por conta disso, a resposta para a pergunta: “é bom chutar em provas de concursos” é SIM. Pronto, fácil! Se essa era a sua dúvida, sem mais problemas. Pode fechar o eBook e voltar feliz aos estudos.



Entretanto, a verdade é que a dúvida não deve ser se você deve chutar ou não, mas sim **COMO você deve chutar** e **quais técnicas você não deve usar**.

Partindo dessa idéia podemos perceber que as questões das provas de concurso público não são elaboradas “de qualquer jeito”, sem critério ou aleatoriamente.

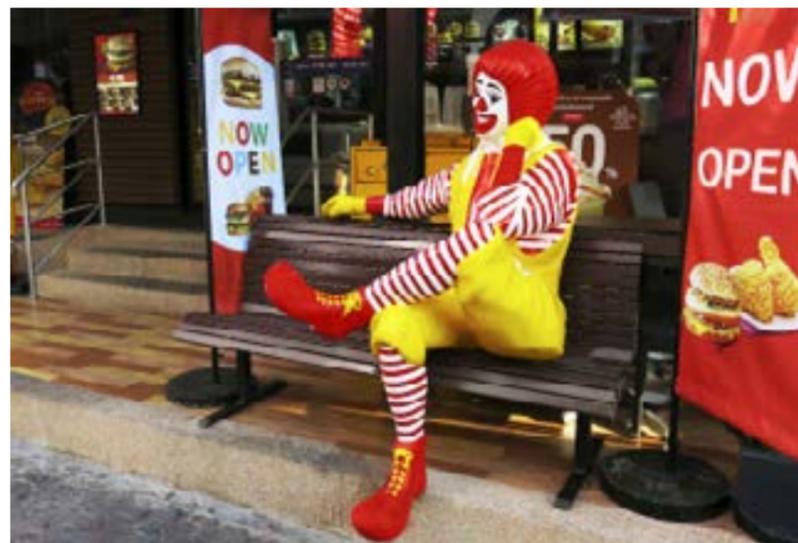
As bancas possuem seus métodos de elaboração de provas e é preciso entender primeiro tais métodos para poder atestar que as técnicas do chute funcionam (ou não).

E isso independe do tamanho da banca. Não importa se é pequena ou grande: as bancas SEMPRE organizarão as questões de modo a surgirem

três tipos bem específicos de questões de concursos públicos:

- as que estão lá para efetivamente testarem o conhecimento das pessoas (maior parte da prova);
- as que estão lá para ser peguinha para aqueles que estudaram pouco; e
- as que estão lá para você não saber **MESMO** qual é a resposta (menor parte da prova).





Para você entender o que eu quero dizer, aí vai uma pequena história sobre determinada estratégia de *marketing* adotada por uma das maiores redes de *fast food* do mundo (Burger King).

O McDonald's sempre fez pesquisas de mercado para descobrir quais eram os melhores locais para se abrirem novas lojas, e gasta milhões de dólares, anualmente, nesse tipo de pesquisa.

Quando o Burguer King decidiu que seria o maior concorrente do McDonald's, certamente os fundadores souberam o que fazer. Não foram muitos anos para se encontrar a fórmula perfeita, e o sucesso foi rápido.

Como isso aconteceu em tão pouco tempo?

De acordo com a direção do Burguer King, a lógica era muito simples: onde quer que se abrissem novos McDonald's, haveria Burger Kings por perto. Um gesto simples e esperto.

Assim também funciona no serviço público. As melhores bancas pensam muito bem no momento de selecionar uma questão.

Como as bancas menores fazem?

Elas não separam um tempo necessário para isso. Apenas copiam as maiores. O trabalho que elas têm não é o de pesquisar, mas sim o de alterar algumas palavras. A essência das questões continua a mesma.

Tendo isso em vista, vamos conhecer, aos poucos, nos próximos capítulos, os estilos e as diferenças das principais bancas para, então, entendermos como chutar.

Capítulo 3

Os sistemas
antichutes: concurseiros
versus bancas



Agora, aqui vai uma pergunta super pertinente para você: por que você acha que o Cebraspe mantém o estilo “certo/errado”, com penalidades para quem errar?

Se sua resposta foi: “porque o Cebraspe quer ferrar com a gente”, você ERROU :)

Na verdade, as bancas examinadoras (não só o Cebraspe) utilizam técnicas de elaboração de itens, realizam testes para validar a “força” da questão e, então, PUNEM o chute, de algum modo.

Essas técnicas de elaboração de questões utilizadas pelas bancas de concursos públicos são verdadeiros **sistemas antichutes**, ou seja, armadilhas para pegar o candidato desavisado ou menos preparado e fazer com que ele ERRE a questão.

E isso faz com que os concurseiros sintam-se como pequenos ratinhos, por aí, em um mundo infestado de ratoeiras.



Quantas vezes você já respondeu uma questão ‘crente’ que iria acertar e, na hora do gabarito oficial... “como assim eu errei?”.

As bancas examinadoras buscam o tempo inteiro fazer a divisão entre “nobres e plebeus”, “joio e trigo”, “aprovados e eliminados”. O negócio é entrar nesse jogo para ganhar.

Para superar essas barreiras impostas pelas bancas entre você e sua aprovação existem duas formas: ou você estuda muito e acerta apenas as questões que você já sabe... ou você estuda muito e utiliza “atalhos” e macetes para não escorregar nas armadilhas inseridas nas questões.

É aí que entra a verdadeira importância das técnicas do chute!

Capítulo 4

Estudar e chutar



Como todos sabem muito bem, prestar um concurso público envolve muitas coisas: estudo, disciplina, renúncias...tudo em prol da tão sonhada aprovação. Para chegar lá é preciso vencer um “inimigo” que te separa do seu objetivo: a banca examinadora e sua prova.

Chute é diferente de preguiça.

Ao contrário do que se pensa por aí, as técnicas de chute não devem servir como desculpa para não estudar. Técnicas de chute são apenas

instrumentos para você acertar aquela UMA questãozinha a mais que será a diferença entre sua aprovação ou não.

A maioria dos estudantes que as usam pensam que só ao saber uma ou outra já têm vaga garantida.

Não é isso.

É verdade que as técnicas, em alguns casos, funcionam e fazem você acertar a questão mesmo sem saber o conteúdo.

Que **GARANTIA** você terá que as técnicas por si só serão suficientes para ficar na frente dos seus concorrentes na hora de buscar sua vaga? Nenhuma.

A solução então é estudar o conteúdo e também as técnicas, utilizando-as nos casos em que você tiver dúvida entre uma letra “B” ou “D”, por exemplo (isso aumentará suas chances de acertar entre as alternativas que restaram) ou então quando você realmente não sabe a resposta (já que vai chutar, chute com técnica!).

E se a prova for do Cebraspe?

Falaremos sobre o Cebraspe daqui a pouco, mas já adianto que também É **PARA VOCÊ** chutar nesse caso. A diferença é que você deve fazer de uma outra maneira em relação àquela que você usa para as bancas de questões múltipla escolha.

O que você deve ter em mente é que as técnicas do chute devem servir como **motivação para estudar!**

Isso mesmo: ES-TU-DAR!

Porque se você já sabe que existe uma forma de aumentar sua chance de acertar uma questão mesmo sem saber a matéria... imagine se você souber pelo menos alguma coisa (ou muita coisa)!

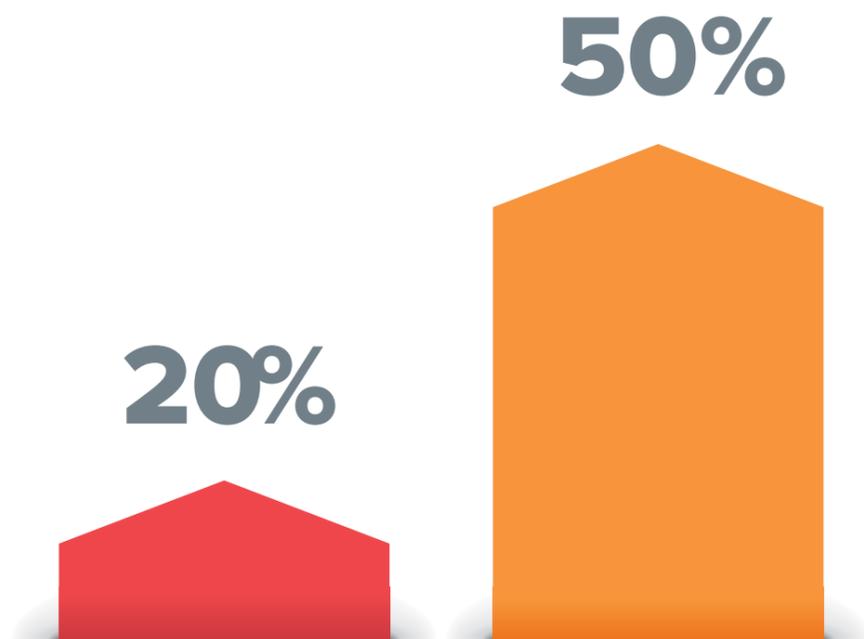


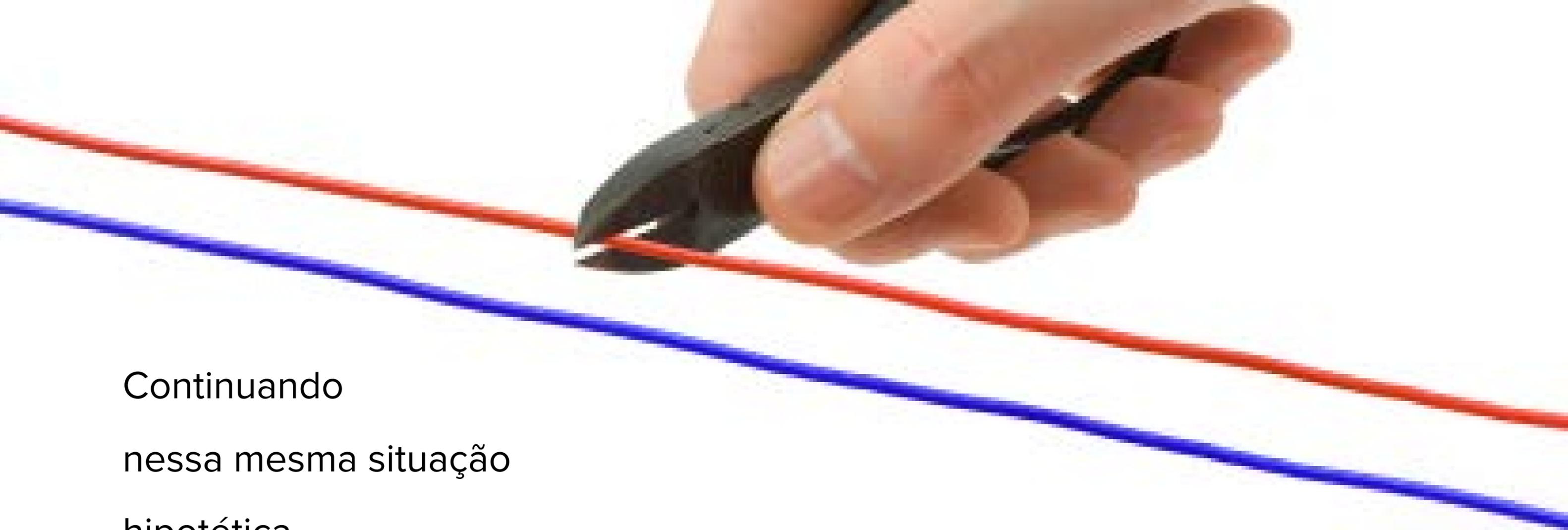
O estudo vai inclusive aumentar as chances de você acertar usando a técnica do chute!

Quer uma prova disso?

As chances de você acertar uma questão são de 20%. Depois dos estudos, você fica em dúvida entre duas questões: “A” e “C”.

Suas chances já aumentaram, aqui, para 50%!





Continuando

nessa mesma situação

hipotética...

Você está naquele mesmo caso da bomba. Deve escolher entre o fio vermelho e o fio azul. Você está, em outras palavras, entre as alternativas “A” e “C”.

Por eliminação (sabendo um pouco a matéria), foram descartadas as outras alternativas e sobraram apenas essas duas.

Só que o seu estudo não foi suficiente para SABER qual delas é a certa.

Nesse caso, conhecendo um pouco da técnica do chute apropriada para a questão (falaremos sobre quais são as técnicas mais na frente...tenha paciência...) você consegue perceber que a letra “A” dificilmente será a certa. Daí você então vai lá e marca a letra “C”, com chances ainda maiores de acertar.

Se você não soubesse a técnica, seu chute seria “no escuro”. Por isso volto a dizer: use as técnicas como **motivação** para estudar!

Comparando com a bomba, você ficará entre o fio vermelho (que, na maioria das vezes, serve como um alerta para se demonstrar como desativar o explosivo) e o fio azul.

Ter em mente as técnicas corretas te ajudará a perceber qual é a alternativa de fio vermelho e qual é a alternativa de fio azul.

Simple assim.

Capítulo 5

As principais técnicas
de chute existentes
(a #7 é minha favorita)



Agora você deve estar assim:

“Armaria! Conte logo quais são essas técnicas, que eu as quero testar **AGORA**”!

Tudo bem, vamos falar aqui das principais e mais utilizadas pelos “chutadores profissionais” (só é profissional quem chuta com técnica, não é mesmo?) e saber em que situações elas podem ser usadas mais apropriadamente.

1. Técnica do Gabarito Iguualmente Distribuído

Essa técnica diz respeito à distribuição das respostas certas pelas alternativas. Ou seja, quantas letras “A”, “B”, “C” e assim sucessivamente estão corretas.

Em provas mal elaboradas, normalmente elas estão



uniformemente distribuídas, o que, teoricamente, dificultaria para aqueles que “chutam tudo numa letra só”.

Por exemplo, numa prova de 60 questões ficaria assim:

A – 12 CERTAS

B – 12 CERTAS

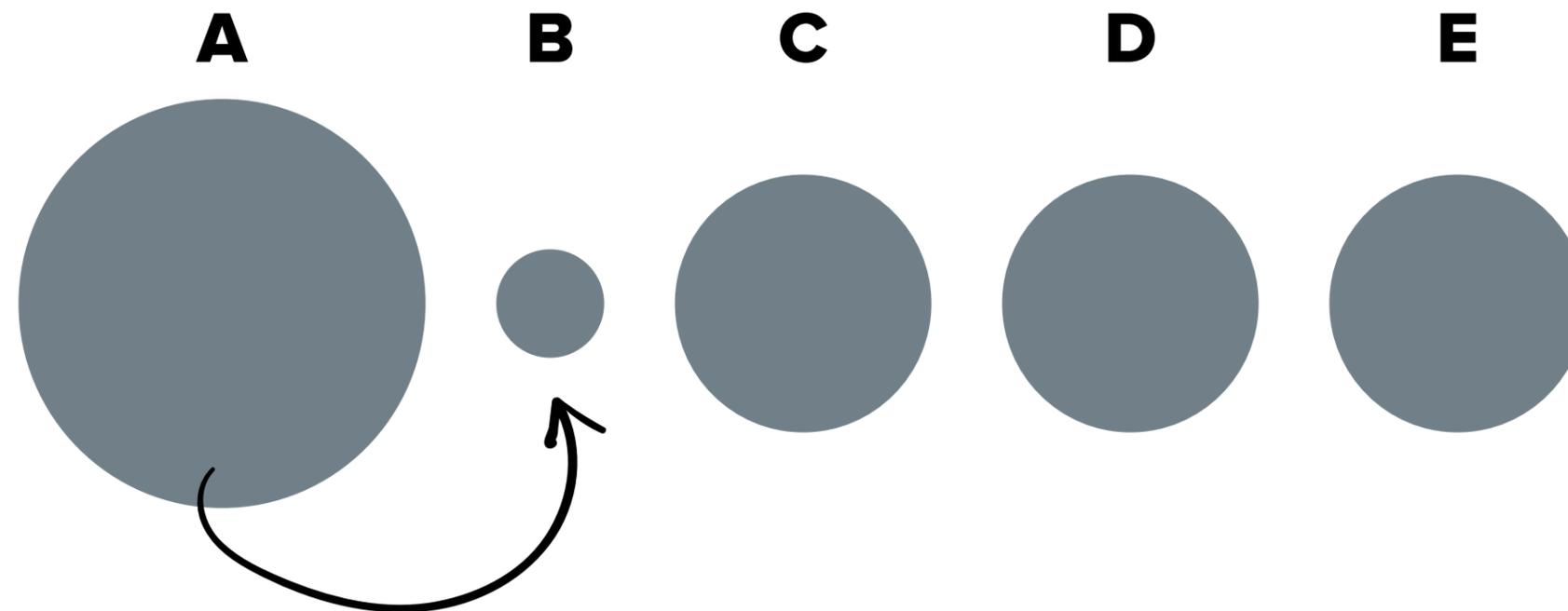
C – 12 CERTAS

D – 12 CERTAS

E – 12 CERTAS

No final da prova, você pode conferir a quantidade de itens que você marcou como certo.

Se houver muita discrepância entre eles (por exemplo, 20 alternativas 'A' e 4 alternativas 'B'), dê uma revisada na prova e veja se houve alguma questão duvidosa em que você tenha marcado a alternativa "A"!



2. Técnica do Item Gigante

Normalmente, as alternativas com grandes textos TENDEM a ser corretas. Lembrando que basta uma frase errada para falsear toda a alternativa.

Os examinadores, em geral, colocam esses itens como corretos para exigir do candidato o conhecimento de tudo o que foi dito ali.



Além disso, a tendência é de que os autores das questões façam itens maiores porque são pessoas que se acham cultas, “a nata da sociedade”, enfim, então eles querem mostrar serviço. Acaba se tornando uma coisa pessoal fazer questões grandes e certas.

É claro que isso é só especulação, entretanto, seja qual for o motivo para que a banca coloque itens maiores, esses itens aparecerão, e **a tendência é de que eles sejam certos**, não importa muito por quê.

E sabe o que é mais legal? Se algum item assim estiver errado, chances são de que o erro será super explícito, o que aumenta ainda mais a probabilidade de você acertar o item mesmo sem saber bem a resposta.

3. Técnica do Item Diferentão

Durante a realização de uma prova de múltipla escolha, pode surgir aquele item que destoa das outras alternativas.

Esse tipo de item é diferente, ele não se encaixa na lógica dos demais.

Quando surgir um item assim (e, é claro, desde que você realmente não saiba qual é a resposta correta),





marque-o, pois, geralmente, esse item é a resposta da questão.

Vejamos um exemplo. Qual das palavras abaixo se destaca por ser a mais diferente entre as cinco?

Maçã – Manga – Melão –
Melancia – Computador

E aí? Qual é a palavra que se destaca, acima, por ser diferente?

As quatro primeiras palavras são frutas que começam pela letra “M”, enquanto a última é uma máquina que começa pela letra “C”.

Percebeu a enorme diferença entre as alternativas?

Quando isso acontecer em uma prova de concursos, quando aparecer um item super distinto, você já sabe o que fazer ;)

Pegue a alternativa que mais se destaca por ser diferente e marque-a como gabarito, caso não saiba a resposta certa.

É claro que NEM SEMPRE ela será a alternativa correta, mas suas chances de acertar serão maiores.

4. Técnica da Repetição da Alternativa Correta

Mais uma vez, as bancas de múltipla escolha tentam confundir o candidato com sistemas antichutes fracos. Como nosso foco é sempre a aceleração nos estudos, saber simples técnicas que batem pesado nesse sistema significa ganhar tempo.



A Técnica da Repetição da Alternativa Correta te ajuda a acertar aquelas alternativas que vêm com datas, geralmente.

Mas fique sempre de olho! Não é só com datas que a banca faz isso acontecer. Isso pode acontecer com textos que mantenham determinada lógica, também.

Na prática, isso acontece da seguinte maneira: a resposta correta é “1 e 2”, por exemplo. Então, a banca repete as respostas em vários itens:

A) 1 e 2

B) 1 e 3

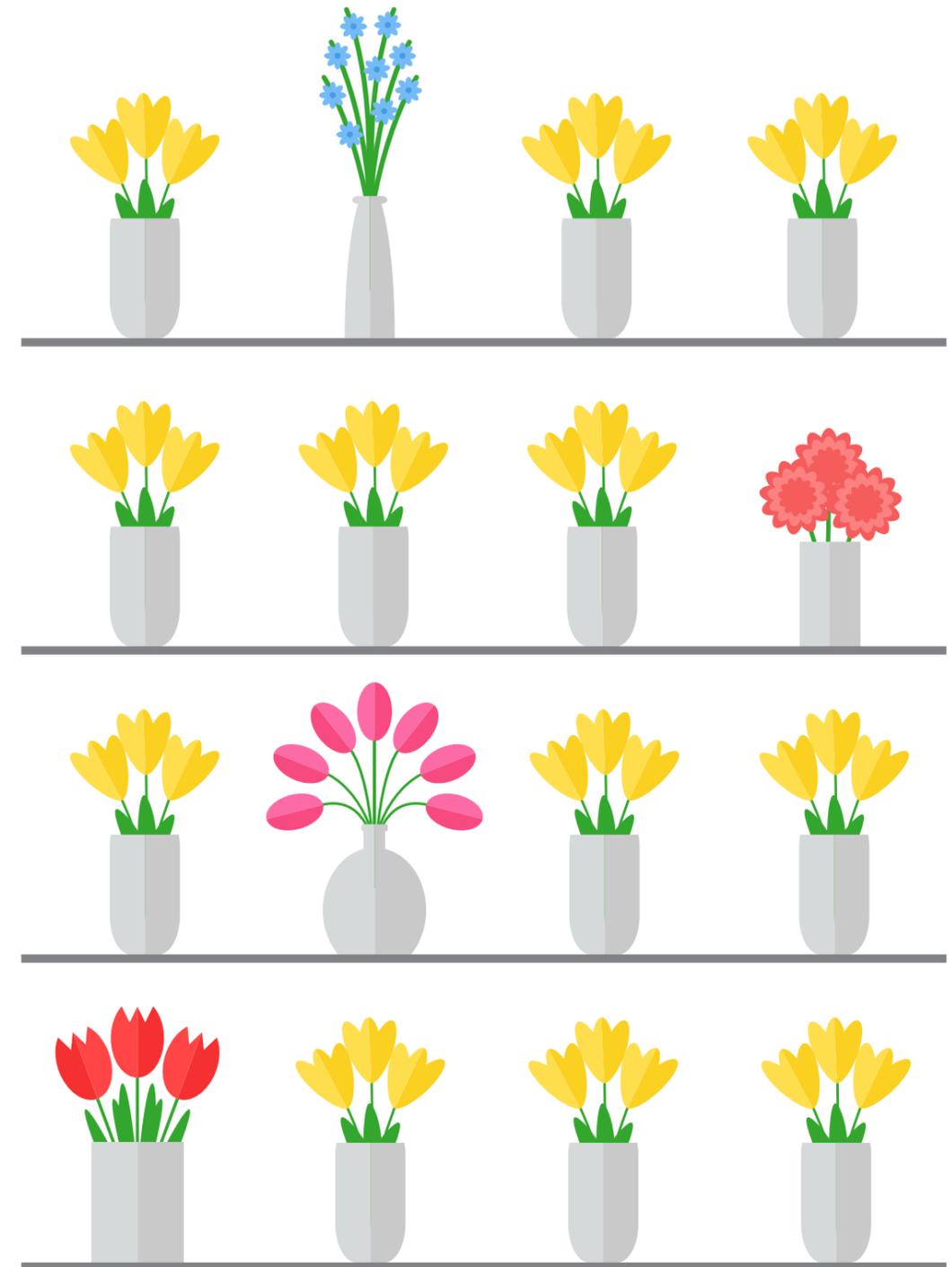
C) 1 e 4

D) 2 e 3

E) 2 e 4

Percebeu que os itens mais repetidos são os itens **1 e 2**?

Nesse caso, se você não souber a resposta, vá pela alternativa “A”, que é aquela em que os itens mais se repetem.



5. Técnica do Pode e Sempre Nunca



De acordo com essa técnica, quando o examinador quer que o item seja correto, ele usa palavras inclusivas, que estão no grupo do **PODE** (exemplos: em geral, predomina, admite-se, normalmente, é comum, em regra, pode, é possível, permite-se).

No entanto, se quer tornar o item INCORRETO, normalmente usam-se palavras exclusivas, que estão no grupo do **Sempre Nunca** (exemplos: nunca, sempre, obrigatoriamente, não é, não pode, deve, nunca pode, sempre pode).

Para que você se acostume a utilizar esta técnica, separe essas palavras e, quando elas aparecerem na prova, ou quando aparecerem durante seus estudos, marque tudo o que você não saiba de acordo com a técnica do Pode e Sempre Nunca.

Essa técnica geralmente é usada para provas do Cebraspe, e é uma das técnicas mais poderosas e lógicas a serem usadas.

6. Técnica da Adversativa



Quantas vezes você já viu uma questão que estava redondinha, perfeitinha, você naquela vontade de marcar “CERTO” e, de repente, apareceu uma conjunção adversativa e mudou tudo?

É assim que acontece nesta técnica.

A banca geralmente copia um texto e, em algum momento, coloca uma parte falsa, geralmente usando palavras adversativas.

A diferença é que você vai chutar se não souber a questão, é claro.

As conjunções adversativas dão ideia de contraste em relação ao que vinha sendo dito anteriormente.

Exemplos comuns de casos assim (palavras usadas): mas, não é, no entanto, entretanto, por outro lado, porém, todavia, apesar de, contudo.

7. Técnica da Causa e Consequência

Geralmente, quando o examinador dá ideia de ideia e consequência, as chances de a questão estar errada são maiores.

O que acontece é o seguinte: quando você dá ideia de causa e consequência, as duas afirmações que surgirem devem,



obrigatoriamente, ser verdadeiras (eu não estou falando de raciocínio lógico, nem de tabelas-verdade, estou falando de interpretação do bom e velho português, aqui, então não se confunda).

Digamos que você tenha as seguintes premissas, e as duas sejam verdadeiras:

- Carol Alvarenga é servidora pública federal
- Carol Alvarenga é TFCE no TCU

Lembre-se: as duas premissas acima são verdadeiras.

Agora, vejamos uma frase no estilo causa e consequência para julgarmos se ela é verdadeira ou falsa:

Carol Alvarenga é servidora pública federal, logo,
Carol Alvarenga é TFCE no TCU.

Só porque as duas alternativas são verdadeiras não significa que uma seja consequência da outra, portanto, a frase acima está incorreta.

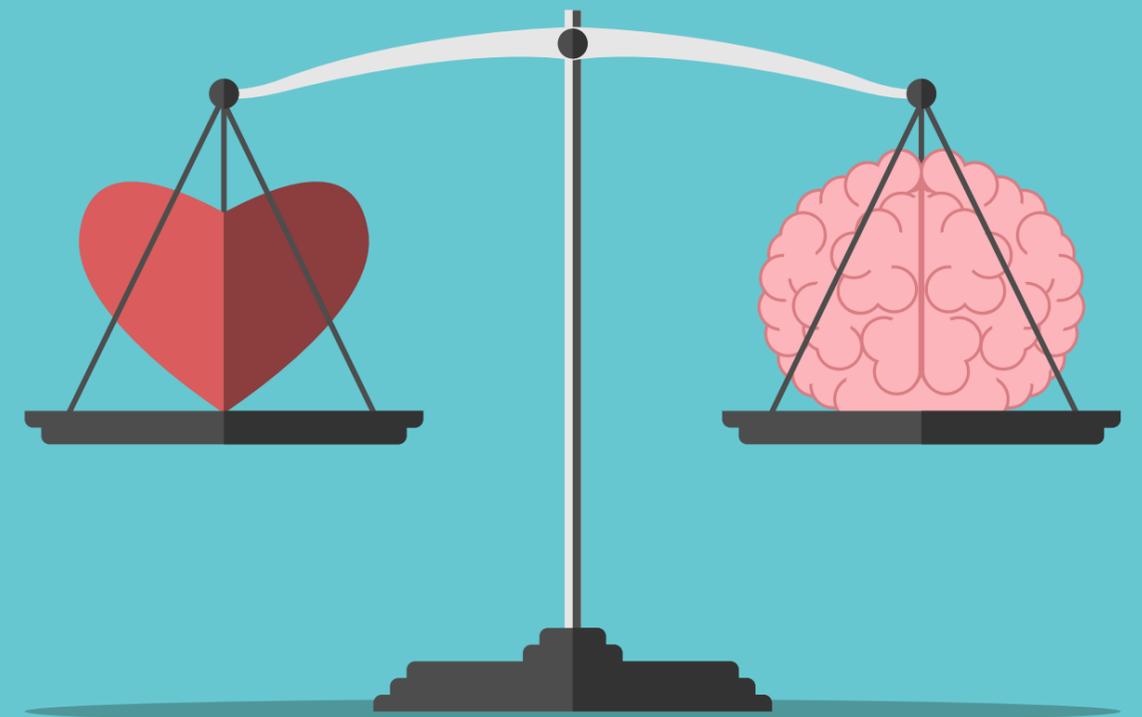
Ou seja: o examinador pega duas verdades e diz que uma é causa ou consequência da outra, sem de fato ser de verdade.

Coloque essa técnica na prática e perceba, quando você não souber a resposta da questão, quantas você acertaria com essa dica.

8. [Minha preferida] Técnica da Lógica Intuitiva por Vocabulário

Essa é sem dúvidas minha técnica preferida, e é também a que mais apliquei em provas de concursos públicos, até porque meus focos geralmente se voltavam para o Cebraspe, que ama **lógica**.

O problema da maioria das técnicas de chute que cuidam apenas da parte exata



da coisa é que as questões não são exatas. Não é toda vez que aparecer a palavra “sempre” que a questão estará errada, e nem é toda vez que aparecer uma alternativa diferente que ela será o gabarito da questão.

Por isso, quando você joga com a lógica e a intuição, as chances de acertar uma questão no chute são ainda maiores do que com qualquer outra técnica.

+ LEITURA
+ VOCABULÁRIO

Essa técnica é muito simples: consiste em você ler o texto e procurar interpretar as palavras de acordo com o vocabulário que você adquiriu durante a vida.

Por isso, quanto mais você ler e estudar para concursos públicos, maior será seu vocabulário voltado para concursos e suas questões.

É aquela velha história: existe técnica para passar em concursos? Existe. Entretanto, para qualquer técnica ser efetiva, não basta apenas a aplicar. Você deve, também, estudar :)

Capítulo 5

O caso Cebraspe: chutar ou não chutar, eis a questão



Para aqueles que já têm uma certa estrada na tão gloriosa vida em concursos públicos, o fato de o Cebraspe ser tão temido (ou pelo menos mais que as outras bancas) nas provas de concurso não é novidade.

Mas por que isso acontece? O que tem de tão horrendo nessa banca que fazem muitos até desistir de fazer a prova quando é divulgado o Cebraspe como banca organizadora?

Bem, vamos lá: as provas do Cebraspe, na maioria das vezes, são do tipo “CERTO ou

ERRADO”, ou seja: você não tem alternativas para escolher uma delas. Na prova, haverá uma afirmação e você terá de avaliar se aquela afirmação está correta ou não.

Isso por si só já é uma diferença em relação às outras provas (apesar de que, se você observar bem, nas provas estilo múltipla escolha você também faz esse juízo de certo ou errado, porém, faz isso em cada alternativa).

errada  certa



Algumas provas do Cebraspe também são de múltipla escolha, mas não é a elas que vamos nos referir, aqui.

Além da mudança na maneira de expor os itens, essa banca costuma PUNIR os candidatos que erram as questões, perdendo pontos que já tinham conquistado nas questões em que acertaram (na maior parte das provas do Cebraspe, os

examinadores chegam a punir “um para um”, ou seja: cada questão errada elimina uma certa!). É justamente essa punição que faz muitos candidatos não chutarem a questão (já que no Cebraspe você pode deixar a questão em branco).

Assim você não perde, porém, não ganha. E, para você estar entre os aprovados, você DEVE ganhar. Em outras palavras, não existe diferença entre tirar ZERO ou MENOS UM se você deve atingir 20.

.....
Não existe diferença
entre tirar ZERO ou
MENOS UM se você
deve atingir 20.

.....
- CAROL ALVARENGA

Chutar ou não chutar: eis a questão.

O que muitos podem não ter percebido é que essa punição atesta que o chute pode levar algum candidato a acertar a questão (e os examinadores não querem isso!).



Ou seja, as técnicas do chute funcionam!

Se assim não fosse, por que uma das maiores bancas examinadoras de concurso público do país se preocuparia tanto em punir de forma tão enfática o chute?

Na hora de elaborar um item, normalmente as bancas se utilizam de 3 aspectos:

- grau de dificuldade da questão,
- potencial de discriminação e
- acerto ao acaso.

E não sou eu quem diz isso. É o próprio Cebraspe.

O que seria esse “acerto ao acaso” senão o famoso ‘chute’? Isso mostra que o fator “sorte” é considerado na elaboração das questões pelas bancas

examinadoras e as técnicas do chute vão te ajudar a driblar (não aguentei guardar a piada...) as armadilhas e acertar a resposta.

O lance é que, com técnicas de chute, a cada três questões que você responde ao acaso, você acerta duas. Tirando a que você errar, no fim das contas, você sai com o lucro de uma questão!

Chutar no Cebraspe? Sim! Só que...

Sendo assim, eu indico, sim, que meus alunos chutem no Cebraspe, quando não souberem a resposta, maaaaas isso não significa ler isso agora e praticar apenas na hora da prova. Durante seus estudos, teste o chute e veja se funciona para você.

Capítulo 6

Recapitulando

O que as técnicas do chute fazem (ou prometem fazer) é aumentar as chances de acertar uma questão que você não saiba (ou que você tenha dúvidas), com um ou mais métodos.

As bancas possuem seus métodos de elaboração de provas e é preciso entender primeiro tais métodos para poder atestar quais técnicas de chute funcionam (ou não).

Para superar as barreiras impostas pelas bancas (sistemas antichutes), há duas formas diferentes: ou você estuda muito e acerta apenas as questões que você já sabe... ou você estuda muito e utiliza “atalhos” e macetes para não escorregar nas armadilhas inseridas nas questões.

Ao contrário do que se pensa por aí, as técnicas de chute não devem servir como desculpa para não estudar. Técnicas de chute são apenas instrumentos para você acertar aquela UMA questãozinha a mais que será a diferença entre sua aprovação ou não.

As principais técnicas de chute são:

1. Gabarito Iguamente Distribuído
2. Item Gigante
3. Item Diferentão

4. Repetição da Alternativa Correta

5. Pode e Sempre Nunca

6. Adversativa

7. Causa e Consequência

8. Lógica Intuitiva por Vocabulário (minha preferida)

Então, é isso aí. Estude bem o conteúdo, faça as provas, teste as técnicas e, se não souber a resposta, chute com classe.

Bom jogo!



www.esquemaria.com.br